

**ENSINO
FUNDAMENTAL
EM TEMPO INTEGRAL
DIRETRIZES**

Governador do Estado de Minas Gerais
Romeu Zema Neto

Secretária de Estado de Educação
Julia Figueiredo Goytacaz Sant'Anna

Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Geniana Guimarães Faria

Superintendência de Políticas Pedagógicas
Esther Augusta Nunes Barbosa

Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Rosely Lúcia de Lima

SUMÁRIO

1.	ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL.....	2
2.	ORGANIZAÇÃO DA OFERTA.....	3
3.	A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	5
4.	AS ATIVIDADES INTEGRADORAS.....	6
5.	EMENTA DAS ATIVIDADES INTEGRADORAS.....	7
5.1	ESTUDOS ORIENTADOS (anos iniciais e finais).....	7
5.2	LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA (anos iniciais e finais).....	7
5.3	EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (anos iniciais e finais).....	8
5.4	CULTURA E SABERES EM ARTE (anos iniciais).....	8
5.5	ESPORTE E RECREAÇÃO (anos iniciais).....	9
5.6	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (anos iniciais).....	10
5.7	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS (anos finais).....	10
5.8	PROJETO DE VIDA (anos finais).....	11
5.9	CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (anos finais).....	11
6.	A MATRIZ CURRICULAR.....	13
6.1	MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS.....	13
6.2	MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS FINAIS.....	13
7	ORGANIZAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DAS ATIVIDADES INTEGRADORAS.....	14
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16

1. ENSINO FUNDAMENTAL EM TEMPO INTEGRAL

A Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, reafirmando o propósito de desenvolver uma formação integral de seus estudantes, em seus múltiplos aspectos, ampliando e consolidando o atendimento em escolas de Ensino Fundamental em Tempo Integral, orienta, neste documento, acerca das diretrizes pedagógicas para a continuidade, com êxito, da oferta.

A Educação Básica, conforme reconhece a Base Nacional Comum Curricular, deve ter como objetivo a formação e o desenvolvimento humano global, independentemente da duração da jornada escolar. Nesse sentido, o Ensino Fundamental em Tempo Integral - EFTI propõe a formação integral dos estudantes a partir da ampliação da matriz curricular, que por sua vez, está assentada em uma proposta pedagógica integrada, na qual componentes curriculares e atividades integradoras articulam-se de forma a garantir os direitos à aprendizagem e o pleno desenvolvimento do estudante.



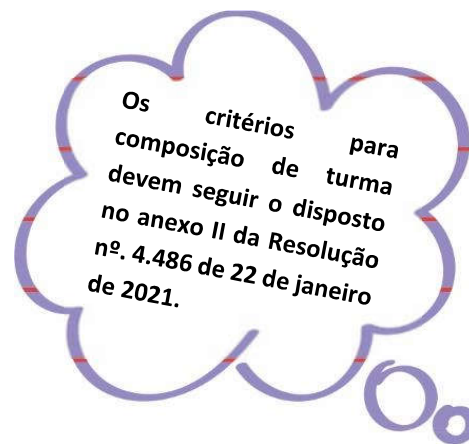
2 ORGANIZAÇÃO DA OFERTA

Para o êxito do EFTI, é necessário que a equipe pedagógica da escola faça um trabalho de sensibilização das famílias, pais e responsáveis quanto ao Ensino Integral como uma oportunidade de formação integral do estudante em todas as suas dimensões: intelectual, afetiva, social e física. Nesse sentido, é preciso que as famílias saibam que a matriz curricular do EFTI é única, não havendo mais a separação entre o turno regular e o contraturno.

As atividades integradoras do EFTI serão ofertadas em consonância com os componentes curriculares do Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG, articulados com metodologias ativas que promoverão um melhor acompanhamento da aprendizagem para a formação de sujeitos críticos, conscientes, autônomos, participativos e solidários.

Além disso, também deve ser orientado que a escolha da matrícula do estudante no Ensino Integral deve ser precedida de um amplo diálogo. Essa conscientização e decisão dos pais/responsáveis são de extrema relevância, pois a mudança do estudante de turma que não atenda à matriz curricular do EFTI ocasionará uma necessidade de readequação da sua vida escolar. Cabe aos pais ou responsáveis o zelo pela frequência diária dos estudantes, que é obrigatória, conforme a legislação vigente.

A definição dos critérios e a organização da enturmação são de responsabilidade do Diretor escolar e do Especialista da Educação Básica e devem ser validadas pelo Colegiado Escolar. Para tanto, é fundamental a discussão entre a gestão pedagógica e os professores que, através de um diagnóstico da turma, poderão definir de forma assertiva aqueles estudantes que serão direcionados ao Ensino Fundamental em Tempo Integral.



As turmas do EFTI estão organizadas por ano de escolaridade, conforme Plano de Atendimento, sendo que:

Nos anos iniciais (4º e 5º anos), diante da estrutura de regência de turma, permanecerá sendo em um turno os componentes curriculares e no contraturno, as atividades integradoras. Logo, a enturmação será única, ou seja, os estudantes devem frequentar os dois turnos na mesma turma.

Nos anos finais (6º, 7º e 8º anos), a organização das aulas acontecerá nos dois turnos, sendo os componentes curriculares e as atividades integradoras distribuídos em toda a jornada diária de aula

do estudante. Logo, a enturmação será única, ou seja, os estudantes devem frequentar os dois turnos na mesma turma.

As duas organizações devem garantir o planejamento e o desenvolvimento articulado dos conteúdos. Destaca-se que o estudante será acompanhado e avaliado em sua aprendizagem em todos os componentes curriculares e atividades integradoras, bem como em sua frequência em toda a carga horária prevista na matriz curricular. A turma definida e criada para desenvolvimento da matriz curricular terá a garantia de continuidade no ano subsequente.

3 A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do EFTI é composta pelas áreas de conhecimento e pelas atividades integradoras, possibilitando o desenvolvimento integrado dos objetivos de aprendizagem previstos no Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG, em articulação com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC.

É fundamental que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores das atividades integradoras sejam planejadas em consonância com os conteúdos trabalhados nas áreas do conhecimento, contemplando metodologias ativas e contextualizadas, que propiciem a aprendizagem.

Essa integração deve ser mediada pelo Especialista da Educação Básica a partir do acompanhamento do trabalho docente e do processo de aprendizagem dos estudantes. Assim, é essencial que todas as dificuldades apresentadas pelos estudantes e/ou professores sejam discutidas e que sejam propostas intervenções para garantir que os objetivos de aprendizagem propostos no planejamento sejam efetivados.

A implementação de um currículo integrado, objetiva, portanto, viabilizar a formação básica associada a conteúdos e experiências diferenciados que propiciem a melhoria da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, sobretudo, na alfabetização e ampliação do letramento em Língua Portuguesa e Matemática.



4 AS ATIVIDADES INTEGRADORAS

As atividades integradoras são um conjunto de ações pedagógicas nas quais os conhecimentos e saberes se desenvolvem em consonância com os conceitos e conteúdos trabalhados nos componentes curriculares que compõem as áreas de conhecimento. Em outras palavras, as atividades integradoras oportunizam novas possibilidades de ensino dentro dos processos de aprendizagem que estão em curso. Dessa forma, a articulação entre os professores da turma é fundamental para que as atividades sejam integradas e significativas, evitando uma prática fragmentada e descontextualizada.

Atividades Integradoras Anos Iniciais	Atividades Integradoras Anos Finais
<ul style="list-style-type: none"> • Cultura e saberes em arte • Educação para a cidadania • Esporte e recreação • Estudos orientados • Laboratório de matemática • Leitura e produção textual 	<ul style="list-style-type: none"> • Ciências e tecnologia (somente nos 8º e 9º anos) • Comunicação e linguagem (somente nos 6º e 7º anos) • Educação para a cidadania • Estudos orientados • Laboratório de matemática • Projeto de vida

Destacamos que o professor deve estar atento para:

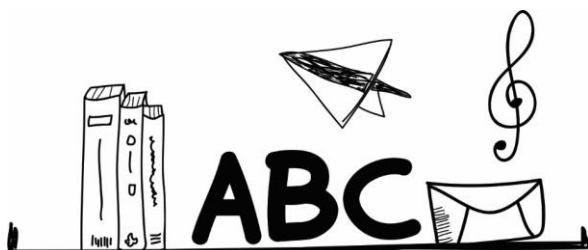
- intensificar as discussões entre os estudantes sobre seus objetivos presentes e futuros ajudando-os na gestão do tempo, na organização pessoal e na responsabilização pelo coletivo;
- garantir o acompanhamento pedagógico mais assertivo nas dificuldades dos estudantes;
- desenvolver projetos interdisciplinares e atividades práticas concretas e contextualizadas ao cotidiano dos estudantes.

5

EMENTA DAS ATIVIDADES INTEGRADORAS

5.1 ESTUDOS ORIENTADOS (anos iniciais e finais)

Esta atividade integradora deverá subsidiar a consolidação das habilidades e competências com vistas à melhoria das aprendizagens em todas as áreas do conhecimento, partindo da concepção de que aprender a estudar é condição fundamental para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes enquanto sujeitos da própria aprendizagem. Este trabalho requer, ainda, a interdisciplinaridade com os componentes curriculares do Currículo Referência de Minas Gerais.



Para tanto, é necessário conhecer as habilidades e competências do ano de escolaridade com o qual vai trabalhar e diagnosticar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes para então planejar

previamente quais atividades serão realizadas em cada bimestre. Tendo em vista que este trabalho está intimamente relacionado com o desenvolvimento dos demais componentes, é de suma importância a articulação com todos os professores.

É recomendável a busca por metodologias e recursos pedagógicos diversificados que promovam diferentes estratégias de desenvolvimento de hábitos e rotinas de estudos. Sendo assim, o professor deve contribuir para reorganização de tempos e espaços, possibilitando também ações individuais e em grupos.

5.2 LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA (anos iniciais e finais)

O Laboratório de Matemática é uma atividade integradora em que os estudantes devem vivenciar aquilo que a teoria não é capaz de demonstrar, através da experimentação. Para isso, é indispensável criar um ambiente de aprendizagem que possibilite integração entre a teoria e a prática, com princípios e objetivos, para que os estudantes possam observar, investigar, fazer e perceber os diferentes conceitos matemáticos.

Segundo a BNCC, a área de Matemática deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas, dentre elas está a de “reconhecê-la como uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho” (BRASIL, 2017).

No desenvolvimento das atividades, o professor é responsável por proporcionar à observação, a experimentação, a investigação e a descoberta, que ajudarão os estudantes a fazerem reflexões mais

abstratas. Nesse sentido, o estudante terá maior autonomia de pensamento, de modo que este seja capaz de observar, refletir e questionar por si mesmo.

Jogos, brincadeiras, desafios, uso das tecnologias, investigação e experimentação são trabalhos que ampliam a capacidade leitora de gráficos, tabelas, estimativas e quantificações, que por sua vez, ajudam no desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes em todas as áreas do conhecimento.

5.3 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (anos iniciais e finais)

A Cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção de cidadania foi fortalecida e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988, também conhecida por Constituição Cidadã, em virtude do estabelecimento dos direitos civis, políticos e sociais, que compõem o conceito de cidadania proposto pelo sociólogo britânico Marshall¹, em meados do século XIX.

A Educação para a Cidadania nas escolas constitui um trabalho amplo e contínuo com vistas à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Pretende-se que esta atividade integradora contribua para a formação de indivíduos críticos e responsáveis, que conheçam e exerçam seus direitos e deveres, em diálogo e respeito às diferenças e valorização das diversidades, na medida em que uma das competências gerais da educação básica é:

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p. 10).

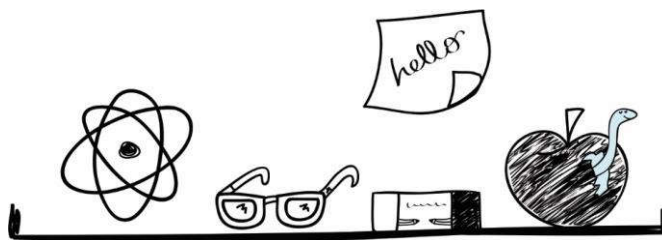
Nesse sentido, a Educação para a Cidadania perpassa diversas temáticas como os direitos humanos, educação financeira, educação fiscal, educação para o trânsito, educação ambiental e/ou desenvolvimento sustentável, educação para o consumo, educação para a saúde e a sexualidade, entre outros. A abordagem curricular pode assumir formas diversas a partir do desenvolvimento de projetos e atividades no âmbito da própria escola ou em parceria com as famílias e a comunidade.

5.4 CULTURA E SABERES EM ARTE (anos iniciais)

A atividade integradora Cultura e Saberes em Arte traz ao estudante a expressão artística como possibilidade de contextualizar, apreciar e produzir a arte utilizando-se dos diversos saberes culturais integrados às linguagens em representações individuais e coletivas. Dessa forma, devem ser incentivadas produções artísticas, visuais e musicais, manifestações corporais e dramáticas, atividades

¹ MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status (1967).

relacionadas às artes cênicas, artesanato e danças populares. O professor poderá ainda realizar experiências embasadas na criatividade e na autoria dos estudantes, através de práticas de multiletramento.



Algumas linguagens e expressões da arte têm origem na cultura de uma localidade e, assim, compõem a identidade daquela população. Dessa maneira, o professor deve integrar esses saberes de forma interdisciplinar, criando possibilidades para o desenvolvimento do saber estético e artístico daquilo que faz parte de sua comunidade, aquilo que tem significado para o estudante e para os que o rodeiam. Além das artes regionais, há que se trabalhar as expressões culturais relativas a outros povos e civilizações, no sentido de “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural (BRASIL, 2017, p. 9).

Portanto, essa atividade integradora propõe um trabalho a partir da experimentação artística, da reflexão sobre a arte e da apreciação e crítica desses processos nas diferentes linguagens (artes visuais, música, dança, teatro, etc) de forma articulada.

5.5 ESPORTE E RECREAÇÃO (anos iniciais)

O Esporte e a Recreação, quando bem planejados e desenvolvidos de forma crítica e criativa propiciam a prática de regras de convivência e a vivência de papéis e responsabilidades que podem ser construídos coletivamente com base em valores como cooperação, solidariedade, inclusão, respeito e valorização do outro. No Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil 2016, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) ressalta a importância da escola para a promoção da integração entre atividade física, atividade mental e experiência corporal, essencial para o desenvolvimento pleno das crianças.

Ademais, a prática esportiva e recreativa é uma expressão linguística. Segundo aponta a BNCC, a linguagem corporal deve ser utilizada para “se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017).

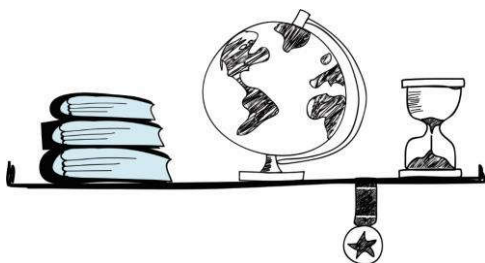
Esta atividade integradora deve proporcionar o prazer por conhecer e praticar o esporte e a recreação por meio de jogos e brincadeiras, considerando as condições, necessidades e os interesses dos estudantes, e assim, permitir que as crianças e adolescentes exercitem sua criatividade e vivenciem as atividades de forma divertida. Dessa forma, por exemplo, através da reinvenção de um

jogo tradicional utilizando-se de diferentes espaços, materiais e tempos, é possível ressignificar e ampliar os conhecimentos, despertando a atenção e curiosidade dos estudantes.

5.6 LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (anos iniciais)

Esta atividade integradora deverá promover o desenvolvimento e a consolidação de habilidades de leitura e escrita em diversos campos de atuação. Assim, o estudante poderá compreender e fazer uso das diferentes funções da leitura e da escrita, compreendendo e produzindo textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais.

Nesse sentido, o professor deve proporcionar o desenvolvimento de atitudes e práticas que favoreçam a formação de leitores proficientes, a partir de procedimentos didáticos criativos nos quais a leitura servirá de referência para a produção textual dos estudantes. Assim, eles serão estimulados a planejar, escrever, reler e reescrever seus textos em situações cotidianas de uso da leitura e escrita.



Portanto, é desejável que o trabalho desta atividade integradora explore a oralidade, a leitura, a produção de textos orais e escritos, além da análise linguística, ou seja, seus elementos de discursividade, textualidade, normatividade e apropriação do sistema de escrita alfabética.

Estando a leitura e a produção textuais intrinsecamente conectadas, é fundamental que o docente trabalhe enfaticamente o aspecto do prazer em ler, por meio de oficinas de leitura, contação de histórias, entre outras ferramentas, propiciando a escolha de livros por interesse dos educandos, visto que um leitor interessado e frequente possivelmente será um produtor de textos eficaz.

5.7 COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS (anos finais)

A atividade integradora Comunicação e Linguagens, que está apenas na matriz curricular do 6º e 7º anos, tem o objetivo de desenvolver a comunicação e a representação das diversas linguagens, de forma a contribuir para a formação humana, histórica, social e cultural e para as práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas. A BNCC propõe como uma das competências da área de Linguagens:

“Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, continuar ampliando suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva”. (BNCC, 2017, p.65).

Ressaltam-se, nesse contexto, que são os diversos gêneros textuais os instrumentos de interlocução com as funções sociais da leitura e da escrita e, ainda, os objetos didáticos que possibilitam a ampliação dos conhecimentos e uma participação social mais efetiva.

Finalmente, assim se configura a atividade integradora Comunicação e Linguagens: integra e envolve todos os Componentes Curriculares, numa perspectiva interdisciplinar, através de um planejamento focado no desenvolvimento de atividades tais como jogos, música, representações cênicas, oficinas, entre outras estratégias que favoreçam o trabalho coletivo, para garantir a ampla participação dos estudantes.

5.8 PROJETO DE VIDA (anos finais)

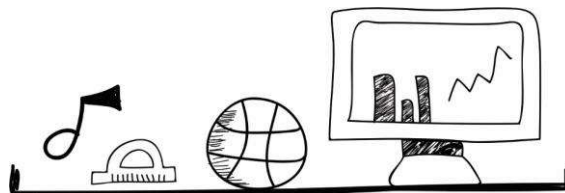
Esta atividade integradora propõe a construção de um olhar para o futuro permitindo que o estudante consolide seus valores, identifique-se com seu território e, sobretudo, desenvolva competências essenciais à concretização de sua aprendizagem, tanto na escola quanto fora dela. Dessa forma, a escola cumpre seu papel de possibilitar a cada estudante o autoconhecimento e o desenvolvimento dos próprios interesses e metas pessoais, com ênfase no protagonismo.

Cabe ao professor identificar as competências, habilidades e atitudes que devem ser desenvolvidas na busca de um projeto que seja de interesse do estudante, construindo caminhos que o estimule a entender sua relação com o mundo e a discutir as questões que o incomodam e interessam, incentivando-o a refletir sobre as consequências de suas escolhas. Os temas trabalhados devem, então, desenvolver noções de direito, responsabilidade e, sobretudo, participação protagonista na escola e na comunidade.

O trabalho com essa atividade na escola tem a finalidade de preparar os estudantes para a vida em sociedade em seus diversos tempos de vivência e ainda estimular mudanças significativas para estes sujeitos, considerando a fase da vida em que encontram, desenvolvendo a disciplina, a resiliência, a persistência e também a capacidade de sonhar. Por isso, os temas trabalhados pelo professor devem permitir que aos estudantes identificar sonhos, definir um propósito na vida e estratégias para alcançá-lo, além de auxiliá-los a tomar decisões, a resolver problemas e a lidar com situações inesperadas.

5.9 CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (anos finais)

A atividade integradora Ciências e Tecnologia será ministrada somente no 8º e no 9º anos. A ciência amplia e modifica a nossa forma de ver o mundo e nos permite entender um pouco mais sobre ele. É por meio das ciências que procuramos dar respostas a questionamentos sobre a maioria dos fenômenos que observamos a todo o momento, através da investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade.



Tanto a ciência quanto a tecnologia fazem parte dos conhecimentos adquiridos pela humanidade e todos nós estamos ligados de alguma forma a elas. Nesse sentido, torna-se necessário que os estudantes sejam encorajados a se envolverem e a buscarem novos caminhos para o conhecimento. De acordo com a BNCC, deve ser assegurado o desenvolvimento da competência de:

“Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas” (BNCC, 2017, p.9).

Além disso, é importante ter em mente que na medida em que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os estudantes devem ser capazes de estabelecer relações entre ciência, natureza e tecnologia, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza e a consequente melhoria da qualidade de vida.

Portanto, o trabalho do professor deve ser realizado através de atividades práticas e motivadoras, tais como: experimentos, oficinas, apresentações e divulgação de atividades.

6 A MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular é o documento que rege o ensino em uma instituição, sendo o ponto de partida de toda a organização pedagógica. Trata-se de um instrumento que ordena o currículo, determinando os componentes curriculares e sua carga horária.

As escolas deverão cumprir as matrizes curriculares do EFTI, observando o quantitativo de módulos-aula por componente curricular e a respectiva carga horária, conforme a Resolução SEE nº 4.234, de 22 de novembro de 2019.

6.1 MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS INICIAIS

A matriz curricular dos anos iniciais está estruturada em 25 horas/aula semanais para os componentes curriculares das áreas de conhecimento e 20 horas/aula semanais para as atividades integradoras, totalizando 45 horas/aula semanais. A carga horária anual é 1.466 horas e 40 minutos e carga horária diária de 9 módulos-aula.

É importante ressaltar que, para os anos iniciais, será mantida a organização das aulas das áreas de conhecimento e das atividades integradoras em turnos distintos, diante da impossibilidade de fragmentar a carga horária do professor regente de turma.

6.2 MATRIZ CURRICULAR DOS ANOS FINAIS

O EFTI nos anos finais será implementado de forma progressiva e terá uma carga horária anual de 1.500 horas, com carga horária diária de 9 módulos-aula. É importante reforçar que a matriz curricular dos anos finais está dividida em áreas do conhecimento e atividades integradoras apenas para orientação didática, pois as aulas deverão ser mescladas nos dois turnos.

A matriz dos anos finais, portanto, está estruturada em 30 horas/aula semanais para os componentes curriculares das áreas de conhecimento e 15 horas/aula para as atividades integradoras, totalizando 45 horas/aula semanais.

7 ORGANIZAÇÃO DO QUADRO DE PESSOAL DAS ATIVIDADES INTEGRADORAS

Os critérios e procedimentos para inscrição, classificação e designação de candidatos para o exercício de função pública na Rede Estadual de Ensino, serão definidos de acordo com Resolução SEE nº 4.475/2021. As normas para organização do quadro de pessoal das Escolas Estaduais serão definidas pela Resolução SEE nº 4.486/2021.

As escolas que possuem 04 turmas ou mais de Ensino Fundamental em Tempo Integral têm direito a um professor coordenador. As aulas serão distribuídas entre o quadro de efetivos e designados da escola, ainda, se necessário, o processo de convocação deverá obedecer à listagem de inscrição das atividades integradoras.

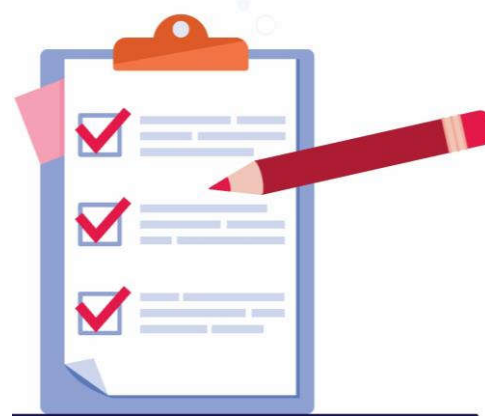
Para atuar nas atividades integradoras, é desejável que o professor possua as seguintes aptidões:

Perfil do professor para as atividades integradoras	
Professor Coordenador	Ter dinamismo, receptividade e disponibilidade para conhecer a escola, bem como a comunidade escolar e seu entorno; ter e dispor a construir boas relações interpessoais com toda equipe escolar. Ter habilidade de gestão e coordenação de equipe. Compreender a Política Básica de Educação Integral e Integrada
Laboratório de Matemática	Capacidade de estabelecer atividades práticas tais como jogos, brincadeiras, desafios, uso das tecnologias, investigação e experimentação.
Comunicação e Linguagens	Capacidade de desenvolver as diversas linguagens, por meio de jogos, literatura, representações cênicas e oficinas de escrita/leitura.
Estudos Orientados	Capacidade de identificação das necessidades dos estudantes, tanto atitudinais quanto cognitivas. Conhecimento e experiência com técnicas autônomas de estudo.
Projeto de Vida	Capacidade de interlocução (falar e ouvir) constante com os estudantes; Conhecimento e compreensão das diversas realidades em que os estudantes estão inseridos, como o contexto socioeconômico e a fase de vida (adolescência). Capacidade de estimular autonomia e corresponsabilidade por parte dos estudantes.

Educação para a Cidadania	<p>Capacidade de promover valores de convivência e cooperação harmônicas e respeitosas;</p> <p>Conhecimento e experiência em atividades transversais e coletivas.</p>
Leitura e Produção Textual	<p>Capacidade de intervir significativamente na formação de alunos-leitores, a partir da incorporação do texto nas aulas principalmente através de gêneros textuais diversificados despertando nos estudantes o hábito e o prazer pela leitura crítica.</p>
Esporte e Recreação	<p>Capacidade de elaborar e diversificar as atividades, ensinando práticas esportivas e brincadeiras que estimulam os movimentos e trabalhem a coordenação motora, com ênfase na socialização e construção de relações interpessoais colaborativas e respeitosas.</p> <p>Conhecimento e experiência com atividades recreativas para todas as faixas etárias.</p>
Cultura e Saberes em Arte	<p>Capacidade de integrar linguagens e expressões da arte de forma interdisciplinar, criando possibilidades para o desenvolvimento do saber estético e artístico dos estudantes.</p> <p>Conhecimento e experiência em atividade de produção artística visual, musical, expressões corporais e dramáticas, artes cênicas, artesanato e danças populares.</p>
Ciências e tecnologia	<p>Capacidade de contemplar atividades experienciais concretas que proporcionem novas descobertas, através da investigação, reflexão, análise crítica, imaginação e criatividade, para que os estudantes possam estabelecer relações com a realidade e os conhecimentos prévios e os novos saberes, ampliando desta forma a visão de mundo.</p> <p>Conhecimento e experiência em investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecemos o grande potencial dos profissionais da educação e a responsabilidade que todos carregam para desenvolver um trabalho comprometido com cada comunidade escolar. O apoio das Superintendências Regionais de Ensino (SRE) nas ações e a articulação, principalmente entre as escolas, para a troca de experiências e de boas práticas, são essenciais para o sucesso do Ensino Fundamental Integral. Por isso, é imprescindível que esse documento chegue até as escolas para potencializar o trabalho do Professor, do Especialista e da equipe gestora.



Considerando o desenvolvimento integral de cada estudante, nas suas diversas dimensões (profissional, social, física, emocional) e as transformações características de cada fase de vida, é importante oferecer acolhimento especial aos estudantes do 6º ano, que iniciam um novo ciclo no Ensino Fundamental e, muitas vezes, são novatos na escola.

Reafirmamos que, visando à garantia dos direitos de aprendizagem dos estudantes, a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais estruturou um modelo qualificado e direcionado ao desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à implementação do Currículo Referência de Minas Gerais.

DESEJAMOS UM BOM TRABALHO A TODOS!!!